

A PRODUÇÃO TEXTUAL ESCRITA NO ENSINO MÉDIO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

SAADI, Denise Cruz Schimieski (autora)
TAGLIANI, Dulce Cassol(Orientadora)
assaadi@bol.com.br

Evento: Seminário de Ensino
Área do conhecimento: Linguística, Letras e Artes.

Palavras-chave: Produção textual, Ensino.

1 INTRODUÇÃO

A leitura é a realização do objetivo da escrita. Quem escreve, escreve para ser lido. Às vezes, ler é um processo de descoberta, como a busca do saber científico. Outras vezes requer um trabalho paciente, perseverante, desafiador, semelhante à pesquisa laboratorial. A leitura pode também ser superficial, sem grandes pretensões, uma atividade lúdica. Apesar disso, essas práticas são pouco comuns nas aulas de Língua Portuguesa (LP), ou quando acontecem são mal orientadas e o aluno não entende o porquê de voltar ao texto, desconhecendo a importância desse processo. Tendo em vista essa situação, este projeto intitulado “A produção textual no ensino médio: desafios e possibilidades” tem como principais objetivos investigar o processo de produção de textos em escolas do ensino médio, além de elaborar propostas de atividades de produção textual baseadas em gêneros textuais. O público alvo são os professores e alunos de escolas públicas do município de Rio Grande/RS.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Seguindo as teorias e orientações contidas nos PCNs, chegamos ao ponto em que a questão dos gêneros textuais é abordada. Assim, temos que os textos se organizam “dentro de determinados gêneros em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais que os determinam”. E diante do exposto, pode-se perceber que a leitura exercitada corretamente possui vasta função social na medida em que é parte axial de uma consciência crítica que tem como fruto a formação intelectual de homens críticos e formadores de opinião, participativos no processo de evolução social.

Nesse sentido, a presente pesquisa justifica-se pela necessidade de caracterização do atual processo de produção de textos escritos e, a partir do diagnóstico realizado, a concretização de uma proposta de produção de textos que envolva a teoria dos gêneros textuais e as sequências tipológicas básicas. Para tal, autores como Ferrarezi (2015); Dionízio e Bezerra (2003), Lopes-Rossi (2002), Rojo (2000), Schneuwly e Dolz (2004), além dos PCNs, serão amplamente discutidos, objetivando, com isso, possibilitar a organização de práticas de linguagem mais significativas para o estudante e voltadas para a ampliação de suas habilidades linguísticas.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

O trabalho será desenvolvido em etapas que envolvem observações de atividades de produção escrita nas referidas escolas públicas do ensino médio do município de Rio Grande (direção e professores de língua portuguesa), com agendamento das observações das aulas de produção textual, conforme horário disponibilizado pela escola; coleta de dados a partir de observações de atividades de produção textual escrita, conforme roteiro previamente estabelecido; discussão dos dados obtidos; elaboração de uma proposta de atividade de produção textual, envolvendo gêneros textuais e sequências tipológicas; produção de artigo final; elaboração do relatório final.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Para que os objetivos sejam atingidos e o cronograma seja cumprido, a atividade de pesquisa será acompanhada sistematicamente, mediante reuniões semanais, momentos em que serão discutidos os dados coletados e orientações serão dadas no sentido de facilitar a atividade de campo. Todas essas etapas fornecerão subsídios para a elaboração do artigo e do relatório final.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos, tal qual os Parâmetros Curriculares Nacionais PCNs(1997), que a produção textual deve ser considerada como um processo contínuo. Nesse sentido, a volta ao texto, a revisão e a reescrita são de fundamental importância, pois, por meio delas, o aluno é levado a refletir sobre o processo de aprendizado da escrita. E como compromisso educacional voltado para o exercício da cidadania, há a necessidade, segundo os PCNs, de desenvolver a competência discursiva do aluno, o que envolve também o desenvolvimento da competência linguística e estilística. Dessa forma, os processos de produção textual nas aulas de Língua Portuguesa será de fato interessante e significativo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília, MEC/SEF, 1998.

DIONISIO, A.; MACHADO, A. ; BEZERRA, M. A. (orgs). **Gêneros textuais e ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

MARCUSCHI, L.A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucena, 2003, p. 20-36

ROJO, R. Modos de transposição dos PCNs às práticas de sala de aula: progressão curricular e projetos. In: ROJO, R. (org.) **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.

SIGNORINI, I. (org.) **Significados da inovação no ensino de língua portuguesa e na formação de professores**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.